

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Emprego industrial continua crescendo

O emprego industrial completou doze meses de altas consecutivas em julho de 2021, acumulando crescimento de 7% no período. A última vez que o emprego acumulou alta de 7% em doze meses foi em outubro de 2010, ano de forte expansão da Indústria de transformação.

A utilização da capacidade instalada recuou 0,3 ponto percentual em julho na série dessazonalizada, mas completou cinco meses consecutivos acima de 80%. Destaca-se ainda que as horas trabalhadas na produção, que vinham de sequência de cinco quedas consecutivas, aumentaram 0,3% em julho, considerando a série dessazonalizada.

Ressalta-se, contudo, que o faturamento real caiu pelo segundo mês consecutivo. O rendimento médio real pago aos trabalhadores da Indústria também caiu em julho. Ambos mostram tendência de queda.

Indicadores Industriais - Julho 2021

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	JUL21/JUN21 Dessazonalizado	JUL21/ JUL20	JAN-JUL21/ JAN-JUL20
 Faturamento real¹	-0,4	-0,2	14,1
 Horas trabalhadas na produção	0,3	9,4	14,6
 Emprego	0,5	7,0	3,7
 Massa salarial real²	-2,3	5,5	2,4
 Rendimento médio real²	-3,1	-1,5	-1,2

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

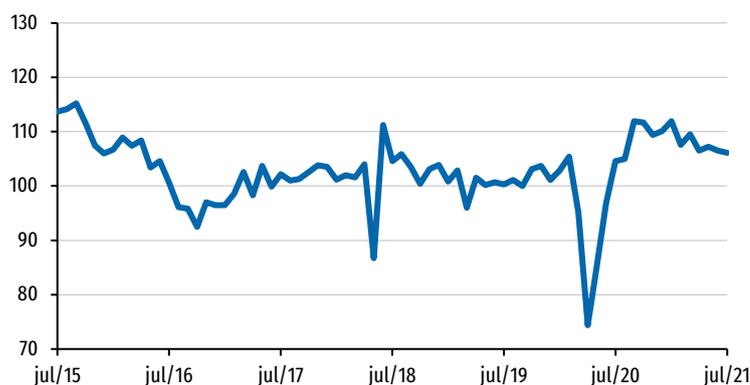
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	JUL21	JUN21	JUL20	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			-0,3 p.p. jul21/jun21
	82,3	82,6	76,2	
	Original			6,1 p.p. jul21/jul20
	82,7	81,6	76,6	

Faturamento cai pelo segundo mês consecutivo

O faturamento real da Indústria caiu 0,4% em julho de 2021, após queda de 0,7% no mês anterior, segundo a série livre de efeitos sazonais. O faturamento vinha alternando altas e baixas desde janeiro, com altas seguidas de quedas de maior magnitude. Na comparação com dezembro de 2020, o faturamento mostra queda de 3,6%. O faturamento mostra queda (recoo de 0,2%) mesmo na comparação com julho de 2020, quando o faturamento ainda seguia em recuperação após a paralisação das atividades em março e abril.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



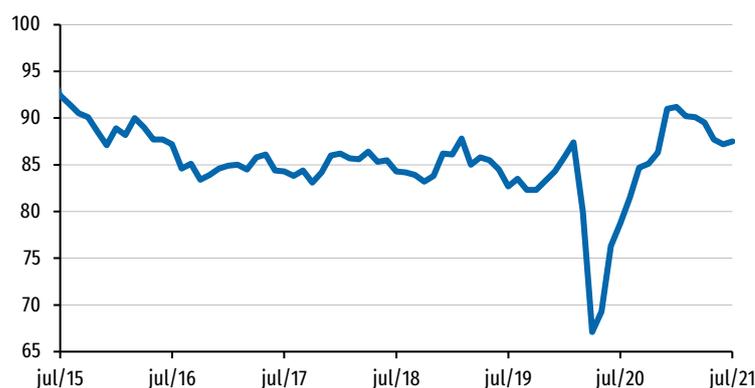
Deflator: IPA/OG-FGV

Horas trabalhadas aumentam após cinco meses

As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,3% em julho, na comparação com junho, na série dessazonalizada. O resultado de junho, que havia sido positivo, foi revisado para uma queda de 0,6%. Com isso, antes da alta desse mês, as horas trabalhadas vinham de cinco quedas consecutivas. Assim, no acumulado de 2021, o índice apresenta queda de 3,8%. O patamar atual de horas trabalhadas, considerando os dados dessazonalizados, é muito próximo ao observado em fevereiro de 2020, antes da crise trazida pela pandemia.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

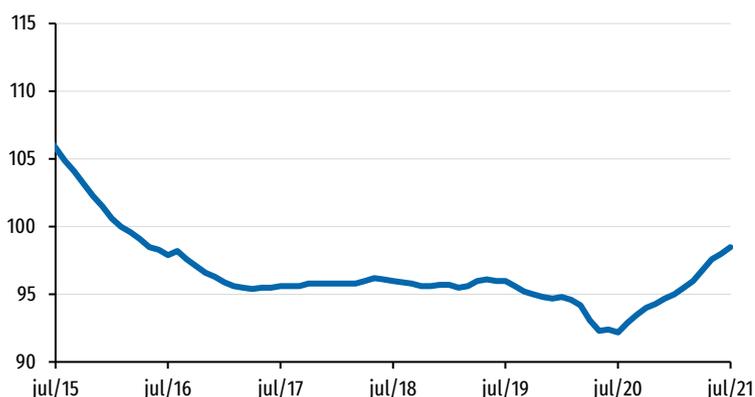


Emprego segue em tendência de alta

O emprego industrial aumentou 0,5% em julho, considerando os dados livres de efeitos sazonais. Com a alta, o emprego completou um ano de crescimentos mensais seguidos. O emprego aumentou 7% nos últimos doze meses. A última vez que o emprego acumulou alta de 7% em doze meses foi em outubro de 2010. O emprego encontra-se no maior patamar desde abril de 2016.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

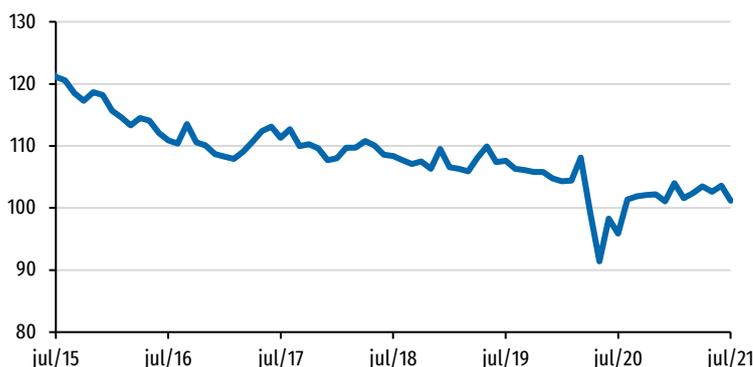


Massa salarial segue oscilando

A massa salarial caiu 2,3% em julho, após alta de 1,0% no mês anterior, na série livre de efeitos sazonais. O indicador vem alternando altas e baixas desde o início do ano, de forma que o índice está praticamente no mesmo valor de dezembro de 2020. Na comparação com o mesmo mês de 2020, a massa salarial cresce 5,5%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio cai em julho

O rendimento médio real pago aos trabalhadores da Indústria caiu 3,1% em julho de 2021, após alta de 1,3% no mês anterior, considerando a série livre de efeitos sazonais. Com a queda, o rendimento mostra queda de 2,5% na comparação com dezembro e é 1,5% menor que o registrado em julho de 2020.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



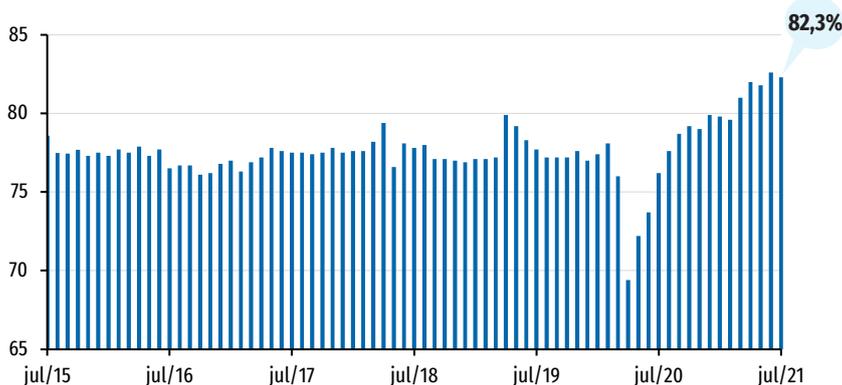
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada segue elevada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 82,3% em julho de 2021, um recuo de 0,3 ponto percentual na comparação com junho, na série livre de efeitos sazonais. A UCI segue elevada: são cinco meses consecutivos com UCI acima de 80%. A UCI mostra alta de 6,1 ponto percentual na comparação com julho de 2020, quando a Indústria ainda retomava suas atividades, após a paralisação de meses antes provocada pela pandemia.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 1º de setembro de 2021.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Marcelo Souza Azevedo | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso, Priscila Garcia e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Simone Marcia Broch
Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

